

**BCLV Comércio de Veículos S.A.**

Demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2014

## **Conteúdo**

Relatório sobre a revisão das demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



**KPMG Auditores Independentes**  
Avenida Presidente Vargas, 2.121  
Salas 1401 a 1405, 1409 e 1410 - Jardim América  
Edifício Times Square Business  
14020-260 - Ribeirão Preto - SP - Brasil  
Caixa Postal 457  
14001-970 - Ribeirão Preto - SP - Brasil

Central Tel 55 (16) 3323-6650  
Fax Nacional 55 (16) 3323-6651  
Internet www.kpmg.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos  
Acionistas, e Administradores da  
BCLV Comércio de Veículos S.A.  
Ribeirão Preto - São Paulo

Examinamos as demonstrações financeiras da BCLV Comércio de Veículos S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

**Base para opinião com ressalva**

Conforme mencionado na nota explicativa nº 17 às demonstrações financeiras, a debênture contém obrigações contratuais, como manutenção de certos índices financeiros, operacionais e performance financeira. A Companhia não atingiu o índice de relação Dívida Líquida/EBITDA que seria uma das obrigações contratuais relacionadas a indicadores financeiros. A Administração acredita que obterá êxito na renegociação das condições determinadas em contrato junto à instituição financeira envolvida obtendo um consentimento da instituição financeira (*waiver*) pelo não cumprimento de certas obrigações e portanto, manteve o saldo classificado em empréstimos e financiamentos em função de seus vencimentos originais. Em razão disso o saldo do passivo não circulante está maior em R\$ 26.443 mil e o passivo circulante a menor no mesmo valor, uma vez que pelo descumprimento de cláusulas contratuais o vencimento original do contrato é acelerado para o pagamento imediato.

**Opinião com ressalva**

Em nossa opinião, exceto pelo assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva, as demonstrações financeiras, acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BCLV Comércio de Veículos S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto, 19 de março de 2015

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

André Luiz Monaretti  
Contador CRC 1SP160909/O-3

Fernando Rogério Liani  
Contador CRC 1SP229193/O-2

## BCLV Comércio de Veículos S.A.

### Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2014	2013	Passivo	Nota	2014	2013
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	7	690	2.458	Fornecedores	15	55.004	83.207
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	8	26.089	28.291	Empréstimos e financiamentos	16	23.784	14.719
Estoques	9	60.622	86.761	Debêntures	17	12.204	10.121
Adiantamentos a fornecedores	10	817	3.116	Adiantamentos de clientes	19	5.527	5.976
Impostos a recuperar		481	451	Salários, encargos sociais e tributos a recolher	20	6.002	6.864
Outros créditos	11	12.619	4.634				
<b>Total do ativo circulante</b>		<u>101.318</u>	<u>125.711</u>	<b>Total do passivo circulante</b>		<u>102.521</u>	<u>120.887</u>
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>				Empréstimos e financiamentos	16	18.811	20.520
Ativos fiscais diferidos	12	3.863	3.788	Debêntures	17	26.443	38.647
Depósitos judiciais e outros		688	568	Provisão para contingências	21	652	763
Imobilizado	13	51.239	61.471				
Intangível	14	14.021	23.580	<b>Total do passivo não circulante</b>		<u>45.906</u>	<u>59.930</u>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<u>69.811</u>	<u>89.407</u>	<b>Patrimônio líquido</b>	22		
				Capital social		36.359	36.359
				Adiantamento para futuro aumento de capital		11.100	600
				Prejuízos acumulados		(24.757)	(2.658)
				<b>Total do patrimônio líquido</b>		<u>22.702</u>	<u>34.301</u>
				<b>Total do passivo</b>		<u>148.427</u>	<u>180.817</u>
<b>Total do ativo</b>		<u>171.129</u>	<u>215.118</u>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<u>171.129</u>	<u>215.118</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## BCLV Comércio de Veículos S.A.

### Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	2014	2013
Receita operacional líquida	23	792.008	871.368
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	24	<u>(705.329)</u>	<u>(780.293)</u>
<b>Lucro bruto</b>		<u>86.679</u>	<u>91.075</u>
<b>Receitas(despesas) operacionais</b>			
Despesas comerciais	25	(41.709)	(36.618)
Despesas gerais e administrativas	26	(46.648)	(45.371)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas		<u>(1.357)</u>	<u>43</u>
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>		<u>(3.035)</u>	<u>9.129</u>
Despesas financeiras	27	(19.843)	(17.719)
Receitas financeiras	27	<u>704</u>	<u>761</u>
<b>Despesas financeiras líquidas</b>		<u>(19.139)</u>	<u>(16.958)</u>
<b>Resultado antes dos impostos</b>		<u>(22.174)</u>	<u>(7.829)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferido	12	<u>75</u>	<u>2.000</u>
<b>Resultado do exercício</b>		<u><u>(22.099)</u></u>	<u><u>(5.829)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# **BCLV Comércio de Veículos S.A.**

## **Demonstrações de resultados abrangentes**

**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013**

*(Em milhares de Reais)*

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Resultado do exercício	<u>(22.099)</u>	<u>(5.829)</u>
Resultado abrangente total	<u><u>(22.099)</u></u>	<u><u>(5.829)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## BCLV Comércio de Veículos S.A.

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Adiantamento futuro aumento de capital	Reserva de lucros	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2013</b>		36.359	-	3.171	-	39.530
		-	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital social		-	600	-	-	600
Resultado do exercício		-	-	-	(5.829)	(5.829)
Retenção de lucros		-	-	(3.171)	3.171	-
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(3.171)</u>	<u>3.171</u>	<u>-</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	22	36.359	600	-	(2.658)	34.301
		-	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital social		-	10.500	-	-	10.500
Resultado do exercício		-	-	-	(22.099)	(22.099)
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(22.099)</u>	<u>(22.099)</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	22	<u>36.359</u>	<u>11.100</u>	<u>-</u>	<u>(24.757)</u>	<u>22.702</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# BCLV Comércio de Veículos S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

		2014	2013
<b>Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais</b>	<b>Nota</b>		
<b>Resultado do exercício</b>		(22.099)	(5.829)
<b>Ajustes para:</b>			
Depreciação e amortização		9.463	9.515
Resultado na venda de ativo imobilizado	30 b.	3.500	2.129
Resultado na baixa do ativo intangível		9.760	-
Juros provisionados de empréstimos e financiamentos		15.122	12.740
Provisão para contingências		(111)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	(75)	(2.000)
Custo de transações das debêntures		296	(1.454)
Redução (aumento) em contas a receber e outros recebíveis		2.202	(10.253)
Redução (aumento) em estoques		26.139	(30.428)
Redução em adiantamentos a fornecedor		2.299	1.374
(Redução) aumento em impostos a recuperar		(30)	2.516
(Redução) aumento em outros ativos circulantes		(3.450)	320
(Redução) aumento em depósitos judiciais e outros ativos não circulantes		(120)	(91)
(Redução) aumento em fornecedores		(28.203)	29.062
(Redução) aumento em adiantamentos de clientes		(449)	2.223
(Redução) aumento em salários, encargos sociais e tributos a recolher		(862)	983
Redução em outros contas a pagar		-	(60)
Juros pagos de financiamentos de empréstimos e financiamentos e debêntures		<u>(15.122)</u>	<u>(12.740)</u>
<b>Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais</b>		<u>(1.740)</u>	<u>(1.993)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>			
Aquisição de imobilizado	30 b.	(10.190)	(16.031)
Caixa proveniente de alienação de imobilizado	30 b.	8.102	175
Aquisição de intangível		<u>(712)</u>	<u>(539)</u>
<b>Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos</b>		<u>(2.800)</u>	<u>(16.395)</u>
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamento</b>			
Captação de empréstimos e financiamentos		60.207	32.942
Captação debêntures		-	50.000
Pagamento de empréstimos e financiamentos		(52.983)	(61.407)
Pagamento de debêntures		(10.417)	-
Empréstimos e financiamentos - Partes relacionadas		(50.956)	(3.174)
Recebimento de empréstimos e financiamentos - Partes relacionadas		46.421	-
Adiantamento para futuro aumento de capital social	22	<u>10.500</u>	<u>600</u>
<b>Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamentos</b>		<u>2.772</u>	<u>18.961</u>
<b>Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>		<u>(1.768)</u>	<u>573</u>
Caixa e equivalentes de caixa em 1 ° de janeiro		<u>2.458</u>	<u>1.885</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro</b>		<u><u>690</u></u>	<u><u>2.458</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de Reais)*

### **1 Contexto operacional**

A BCLV Comércio de Veículos S.A., localizada na Avenida Wladimir Meirelles Ferreira, 1.600, Jardim Botânico, Ribeirão Preto, estado de São Paulo, com nome fantasia EUROBIKE, compreende uma rede de concessionárias especializadas em veículos *premium*. A sociedade tem como objeto social o comércio de veículos automotores, motocicletas, peças e acessórios, nacionais e importados, novos e usados, a assistência técnica e a consignação de autos e motos; importação de veículos automotores, motocicletas, peças e acessórios; comércio varejista de combustíveis e lubrificantes; participação em outras sociedades empresárias ou não, como sócia, ou acionista (holding); consultoria em gestão de concessionárias de veículos; e locação de veículos próprios ou de terceiros (exceto arrendamento mercantil); intermediação de venda de veículos.

Em 23 de abril de 2014, a Companhia assinou contrato de venda de duas filiais BMW localizadas nas cidades de São Paulo e Barueri. Por esse contrato, a Companhia cedeu para a compradora: direito de concessão para comercializar produtos BMW, nos termos concedidos pela BMW no contrato de concessão; direito de uso dos imóveis onde estão localizados os pontos comerciais das unidades; ativos inerentes à operação de venda e revenda de veículos e serviços de oficina e os estoques de peças dessas filiais.

Em 26 de setembro de 2014, a Companhia celebrou contrato de venda da filial Mini localizada na cidade de Porto Alegre. Pelo contrato, a Companhia vendeu para a compradora: equipamentos, móveis/utensílios, ferramentais, sistema de informática, estoque de peças e acessórios para veículos da marca Mini, instalações e benfeitorias realizadas na filial.

### **2 Base de preparação**

#### **a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas financeiras adotadas no Brasil (BRGAAP).

A emissão das demonstrações financeiras da Companhia foi autorizada pela Administração em 19 de março de 2015.

Detalhes sobre as políticas contábeis da Companhia, incluindo as mudanças durante o ano, estão apresentadas nas notas explicativas 5 e 6, respectivamente.

#### **b. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### **3 Uso de estimativas e julgamentos**

Na preparação destas demonstrações financeiras a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. As revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas prospectivamente.

#### **a. Julgamentos**

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa nº 28** - Instrumentos Financeiros; e
- **Nota explicativa nº 29** - Compromissos com contratos.

#### **b. Incertezas sobre premissas e estimativas**

As informações sobre incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2015 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa nº 12** - Ativos e passivos fiscais diferidos;
- **Nota explicativa nº 13** - Imobilizado;
- **Nota explicativa nº 14** - Intangível; e
- **Nota explicativa nº 20** - Provisões para contingência.

#### ***Mensuração do valor justo***

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

A Companhia estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo.

A Companhia revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizado para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- **Nível 2:** *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente ou indiretamente.
- **Nível 3:** *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A totalidade dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, da Companhia são classificados como “nível 2”.

A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

- (i) *Contas a receber de clientes e outros recebíveis*  
Os valores justos de contas a receber e outros recebíveis são estimados como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de mensuração. Contas a receber de curto prazo que não são sujeitos as correções de juros são mensuradas ao valor original da fatura se o efeito de desconto a valor presente não é material. O contas a receber e outros recebíveis decorrentes diretamente das operações da Companhia, estão sendo contabilizados pelo seu custo amortizado, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável. O valor justo é determinado na data de reconhecimento e, para fins de divulgação, na data base das demonstrações financeiras. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se dos valores justos na data da apuração em função do curto prazo de realização.
- (ii) *Ativo imobilizado*  
O valor justo dos itens do ativo imobilizado, para fins de custo atribuído, foi baseado nas abordagens de mercado cotado para ativos semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.
- (iii) *Ativos intangíveis*  
O valor justo dos itens do ativo intangível, para fins de recuperabilidade, foi obtido através dos fluxos de caixa futuros estimados descontados a valor presente.
- (iv) *Passivos financeiros não derivativos*  
Os fornecedores e outras contas a pagar decorrentes diretamente das operações da Companhia são mensurados ao valor justo no reconhecimento inicial e, para fins de divulgação, a cada data de relatório anual. O valor justo é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de mensuração. Estes passivos estão sendo contabilizados pelo seu custo amortizado. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se dos valores justos na data da apuração em função do curto prazo de liquidação,

Os empréstimos e financiamentos e debêntures estão classificados como passivos financeiros não derivativos mensurados pelo custo amortizado. Para fins de divulgação, os saldos contábeis são equivalentes aos valores justos, por se tratarem de captações com características exclusivas, decorrentes de fontes de créditos específicas, não negociadas em mercado ativo.

#### **4 Base de mensuração**

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado.

#### **5 Mudanças nas políticas contábeis**

A Companhia avaliou os seguintes novos pronunciamentos e revisões de pronunciamentos, com data de aplicação inicial em 1º de janeiro de 2014:

- (a) **ICPC 19/ IFRIC 21** - Tributos;
- (b) **CPC 38 / IAS 36 (Alterada)** - Divulgações sobre o valor recuperável de ativos não financeiros; e
- (c) **OCPC 7** - Notas explicativas.

A aplicação dessas alterações não gerou impacto sobre essas demonstrações financeiras.

#### **6 Principais políticas contábeis**

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Companhia a todos os períodos apresentados nestas demonstrações financeiras.

##### **a. Instrumentos financeiros**

##### **(i) Ativos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece o contas a receber de clientes e outros recebíveis inicialmente na data em que foram originados pela prestação de serviços. Os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos como empréstimos e recebíveis.

##### *Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os

empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes e outros recebíveis.

*Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

**(ii) *Passivos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures e fornecedores.

**(iii) *Capital social***

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido no estatuto são reconhecidos como passivo ou retidos. Vide nota explicativa nº 22 e.

**b. *Imobilizado***

**(i) *Reconhecimento e mensuração***

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e

- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado) são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.

**(ii) Custos subsequentes**

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

**(iii) Depreciação**

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do período baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis médias estimadas para o período corrente e comparativo são as seguintes:

Edificações	60 anos
Máquinas e equipamentos, móveis e utensílios	10 anos
Veículos	5 anos
Instalações	10 anos
Benfeitorias	5 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

**c. Ativos intangíveis**

**(i) Software**

As licenças de programas de computador (“softwares”) e de sistemas de gestão empresarial adquiridas foram capitalizadas pelo custo e os gastos associados à manutenção dessas são reconhecidos como despesas quando incorridos.

A amortização é reconhecida no resultado pelo método linear baseada nas vidas úteis estimadas de 5 anos para os ativos intangíveis, a partir da data em que esses estão disponíveis para uso.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja adequado.

**(ii) Fundo de comércio**

O fundo de comércio é composto de um conjunto de bens corpóreos ou incorpóreos que facilitam o exercício da atividade mercantil. No caso do fundo de comércio detido pela Companhia os valores representam a possibilidade de comercializar seus veículos em alguns lugares estratégicos para seu negócio.

O fundo de comércio não tem prazo para término do benefício, sendo ele condicionado apenas à saída da Companhia do lugar e, portanto, sua vida útil é indeterminada, não sendo amortizado.

A cada encerramento de exercício é realizado o teste de *impairment* do fundo de comércio.

**(iii) Direitos de concessão**

Os direitos de concessão possuídos pela Companhia são direitos de comercializar certas marcas de automóveis *premium* em uma certa localização.

Os direitos de concessão são renovados por prazo indeterminado, sendo seu término condicionado à venda dos mesmos para outra Companhia.

A cada encerramento de exercício é realizado o teste de *impairment* dos direitos de concessão.

**d. Ativos arrendados**

Os arrendamentos, em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os ativos referentes aos arrendamentos mercantis operacionais não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia, sendo reconhecidos como despesa à medida que os pagamentos das prestações contratuais são efetuados.

**e. Estoques**

Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis que não excedem o valor realizável líquido, sendo as peças valorizadas pelo critério do custo médio ponderado e os veículos pelo custo de aquisição.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios deduzidos dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

**f. Redução ao valor recuperável (*impairment*)**

**(i) Ativos financeiros**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.



A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

*Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado*

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis, quando aplicável. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão para recuperabilidade.

**(ii) Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não o estoque e o imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ativos intangíveis com vida útil indefinida que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC (unidade geradora de caixa) exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão para recuperabilidade.

**g. Benefícios a empregados**

**(i) Benefícios de curto prazo a empregados**

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são reconhecidas como despesas de pessoal conforme o serviço correspondente seja prestado. O passivo é reconhecido pelo montante do pagamento esperado caso a Companhia tenha uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse montante em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

**(ii) Plano de contribuição definida**

As obrigações por contribuições aos planos de contribuição definida são reconhecidas no resultado como despesas com pessoal quando os serviços relacionados são prestados pelos empregados. As contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na extensão em que um ressarcimento de caixa ou uma redução em futuros pagamentos esteja disponível. A Companhia não possui outros benefícios pós-emprego.

**h. Provisões**

As provisões são determinadas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa antes de impostos que reflita as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os efeitos do desconto a valor presente são reconhecidos no resultado como despesa financeira.

**i. Receita operacional**

**(i) Venda de mercadorias**

A receita operacional da venda de mercadorias no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que seja provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias possam ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais da modalidade da venda, mas normalmente coincide com o momento da retirada do produto vendido.

**(ii) Bônus**

O bônus recebido pela Companhia das montadoras de automóveis é reconhecido quando já é certo que o seu recebimento ocorrerá e quando o valor pode ser mensurado com confiabilidade.

**(iii) Serviços**

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras. O estágio de conclusão é avaliado por ordens de serviços referentes a trabalhos realizados.

**j. Arrendamentos**

***Pagamento de arrendamentos***

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear durante o prazo do arrendamento.

***Determinação de um contrato de arrendamento***

No começo de um contrato a Companhia define se o contrato é ou contém um arrendamento, no caso se as duas condições abaixo são atendidas:

- Cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado; e
- O contrato contém direito de utilização do ativo.

Os prédios alugados utilizados para instalação de concessionárias da Companhia são classificados como arrendamento operacional.

**k. Receitas financeiras e despesas financeiras**

As receitas e despesas financeiras da Companhia compreendem:

- juros sobre aplicações financeiras;
- juros sobre atualização de impostos a recuperar;
- tarifas bancárias;
- despesas com juros sobre financiamentos e debêntures;

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado através do método dos juros efetivos.

**l. Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que

estejam relacionados à combinação de negócios, ou à itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

**m. Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar esta norma de forma antecipada.

**IFRS 9 *Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)***

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração)*. A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

## **7 Caixa e equivalentes de caixa**

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Caixa e saldo bancário	260	2.067
Aplicações financeiras	<u>430</u>	<u>391</u>
Caixa e equivalente de caixa	<u><u>690</u></u>	<u><u>2.458</u></u>

Caixa e equivalentes de caixa consistem em numerário disponível na entidade e saldos em poder de bancos.

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações são remuneradas por taxas variáveis, principalmente CDI, tendo como contraparte bancos de primeira linha.

A exposição da Companhia a risco de crédito e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na nota explicativa nº 28.

## 8 Contas a receber de clientes e outros recebíveis

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Duplicatas a receber	19.112	20.887
Clientes partes relacionadas - Nota explicativa nº 18	83	48
Cartões a receber	5.604	6.073
Outros créditos	<u>1.290</u>	<u>1.283</u>
	<u>26.089</u>	<u>28.291</u>

A Companhia em 31 de dezembro de 2014 não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

A exposição da Companhia a riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a contas a receber de clientes e a outras contas são divulgadas na nota explicativa nº 28.

## 9 Estoques

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Veículos novos	37.677	62.551
Veículos usados	6.468	5.873
Motos novas	2.582	2.481
Motos usadas	798	1.161
Peças e acessórios	12.711	14.067
Outros	<u>386</u>	<u>628</u>
	<u>60.622</u>	<u>86.761</u>

Não houve movimentação na provisão para perda no estoque no exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

## 10 Adiantamentos a fornecedores

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Adiantamento a fornecedores de veículos	-	1.684
Adiantamento a fornecedores de serviços	<u>817</u>	<u>1.432</u>
	<u>817</u>	<u>3.116</u>

## 11 Outros créditos

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Adiantamentos diversos	1.117	1.128
Empréstimos a coligadas - Nota explicativa nº 18	7.708	3.174
Despesas antecipadas	294	332
Outras contas a receber (i)	<u>3.500</u>	<u>-</u>
	<u>12.619</u>	<u>4.634</u>

- (i) O saldo refere-se a venda de duas filiais localizadas nas cidades de São Paulo e Barueri, pelo montante de R\$ 15.000, dos quais encontram-se em aberto R\$ 3.500, que serão recebidos até o término de maio de 2015, conforme nota explicativa nº 1.

## 12 Ativos e passivos fiscais diferidos

Impostos diferidos de ativos, passivos e resultado possuem as seguintes origens:

	Ativo/(Passivo)		Resultado	
	2014	2013	2014	2013
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>				
Provisão para contingências	222	259	(37)	-
Provisão para valor não realizável nos estoques	89	89	-	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	154	142	12	-
Prejuízo fiscal a compensar	3.716	3.716	-	2.418
Custo de transação	<u>(318)</u>	<u>(418)</u>	<u>100</u>	<u>(418)</u>
<b>Total</b>	<u>3.863</u>	<u>3.788</u>	<u>75</u>	<u>2.000</u>

### Ativos fiscais diferidos não reconhecidos

Ativos fiscais diferidos não foram reconhecidos com relação aos prejuízos acumulados no montante de R\$ 7.616, pois a administração considera que não é provável que lucros tributáveis futuros venham estar disponíveis. Os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente.

Conciliação de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:

<b>Reconciliação da taxa efetiva</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Resultado do período antes dos impostos	(22.174)	(7.829)
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Despesa com imposto à alíquota nominal	7.539	2.662
<b>Ajuste do imposto de renda e contribuição social</b>		
Imposto de renda e contribuição social diferidos não reconhecidos	(7.616)	-
Despesas não dedutíveis	(44)	(274)
Outros	<u>196</u>	<u>(388)</u>
Imposto diferido	<u>75</u>	<u>2.000</u>
Alíquota efetiva	-	26%

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente.

## 13 Imobilizado

	<b>Edificações</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Veículos</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Instalações</b>	<b>Benfeitorias</b>	<b>Obras em andamento</b>	<b>Total</b>
<b>Custo</b>									
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2013</b>	3.839	13.354	7.688	15.485	8.883	1.416	20.350	2.225	73.240
Adições	-	2.485	1.156	3.759	-	379	6.389	1.863	16.031
Baixas	-	(7)	(2)	(2.379)	-	(5)	(339)	-	(2.732)
Transferências	-	47	80	-	-	-	-	(127)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>3.839</b>	<b>15.879</b>	<b>8.922</b>	<b>16.865</b>	<b>8.883</b>	<b>1.790</b>	<b>26.400</b>	<b>3.961</b>	<b>86.539</b>
Adições	-	1.866	1.686	2.713	-	214	3.843	-	10.322
Baixas	-	(2.352)	(2.066)	(4.672)	-	(270)	(10.034)	-	(19.394)
Transferências	3.961	-	-	-	-	-	-	(3.961)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>7.800</b>	<b>15.393</b>	<b>8.542</b>	<b>14.906</b>	<b>8.883</b>	<b>1.734</b>	<b>20.209</b>	<b>-</b>	<b>77.467</b>
<b>Depreciação</b>									
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2013</b>	(257)	(4.780)	(1.667)	(1.861)	-	(361)	(7.444)	-	(16.370)
Adições	(31)	(1.737)	(849)	(2.501)	-	(174)	(3.836)	-	(9.128)
Baixas	-	1	-	325	-	-	104	-	430
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>(288)</b>	<b>(6.516)</b>	<b>(2.516)</b>	<b>(4.037)</b>	<b>-</b>	<b>(535)</b>	<b>(11.176)</b>	<b>-</b>	<b>(25.068)</b>
Adições	(86)	(1.799)	(886)	(2.356)	-	(177)	(3.648)	-	(8.952)
Baixas	-	1.030	684	1.325	-	109	4.644	-	7.792
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>(374)</b>	<b>(7.285)</b>	<b>(2.718)</b>	<b>(5.068)</b>	<b>-</b>	<b>(603)</b>	<b>(10.180)</b>	<b>-</b>	<b>(26.228)</b>
<b>Valor líquido contábil</b>									
Em 31 de dezembro de 2013	3.551	9.363	6.406	12.828	8.883	1.255	15.224	3.961	61.471
Em 31 de dezembro de 2014	7.426	8.108	5.824	9.838	8.883	1.131	10.029	-	51.239

**a. Garantia**

Bens do ativo imobilizado foram concedidos em garantia de empréstimos e financiamentos e debêntures no valor de R\$ 4.336 (R\$ 5.930 em 2013).

**b. Análise do valor de recuperação**

De acordo com o CPC 01 (R1) Redução ao Valor Recuperável dos Ativos, a Companhia avaliou em 31 de dezembro de 2014 os indicativos e concluiu não haver necessidade de determinação do valor recuperável.

**c. Baixas**

O saldo elevado de baixas ocorridas no período refere-se principalmente à venda de três filiais localizadas nas cidades de São Paulo, Barueri e Porto Alegre, conforme nota explicativa nº 1.

## 14 Intangível

	Software	Fundo de comércio	Direitos de concessão	Marcas e patentes	Total
<i>Custo</i>					
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2013</b>	609	4.320	18.743	180	23.852
Adições	<u>527</u>	-	-	<u>12</u>	<u>539</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	1.136	4.320	18.743	192	24.391
Adições	388	282	-	42	712
Baixas	<u>(81)</u>	<u>(4.200)</u>	<u>(5.556)</u>	-	<u>(9.837)</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<u>1.443</u>	<u>402</u>	<u>13.187</u>	<u>234</u>	<u>15.266</u>
<i>Amortização</i>					
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2013</b>	(424)	-	-	-	(424)
Adições	<u>(387)</u>	-	-	-	<u>(387)</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	(811)	-	-	-	(811)
Adições	(511)	-	-	-	(511)
Baixas	<u>77</u>	-	-	-	<u>77</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<u>(1.245)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.245)</u>
<b>Valor líquido contábil</b>					
Em 31 de dezembro de 2013	325	4.320	18.743	192	23.580
Em 31 de dezembro de 2014	198	402	13.187	234	14.021

**a. Análise do valor de recuperação**

Anualmente, a Companhia determina os valores recuperáveis dos ativos intangíveis de vida útil indefinida, relacionados aos saldos de fundo de comércio e direito de concessão, com base em seu valor de uso. A Companhia realizou o cálculo detalhado do valor recuperável de tais ativos, para teste do valor recuperável em 31 de dezembro de 2014.



As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável são a taxa de desconto dos fluxos de caixa, taxas de crescimento na perpetuidade e margem EBIT.

Os valores determinados para as premissas chave representou a avaliação da Administração às tendências futuras no comércio de veículos *premium* e foram baseadas tanto em fontes externas como fontes internas (dados históricos). As premissas-chave utilizadas estão demonstradas abaixo e refletem a média ponderada dos testes de recuperação calculados:

	2014	2013
Taxa de desconto	6,90%	6,75%
Taxa de crescimento (perpetuidade)	0 %	0%
Margem EBIT (média ponderada para os próximos cinco anos)	2,79 %	4,10%

**b. Baixas**

As principais baixas do intangível refere-se a venda de duas filiais localizadas nas cidades de São Paulo e Barueri, conforme nota explicativa nº 1.

## 15 Fornecedores

	2014	2013
Fornecedores de veículos	48.599	72.499
Fornecedores de peças	3.801	4.376
Fornecedores de peças e serviços partes relacionadas - Nota explicativa nº 18	186	26
Fornecedores diversos	<u>2.418</u>	<u>6.306</u>
	<u>55.004</u>	<u>83.207</u>

A Companhia avaliou o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores nas datas de 31 de dezembro de 2014 e 2013 e concluiu que os valores não geram ajustes materiais a valor presente nas demonstrações financeiras.

A exposição da Companhia a riscos de liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na nota explicativa nº 28.

## 16 Empréstimos e financiamentos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais do financiamento com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxas de juros e liquidez, veja nota explicativa nº 28.

Modalidade	Moeda	Indexador	Encargos	Ano de	2014	2013
				vencimento		
Capital de giro	R\$	CDI	13,80 %a.a.	2014	-	1.768
Capital de giro	R\$	-	15,80 %a.a.	2015 - 2016	5.700	3.000
BNDES Automático	R\$	TJLP	6,90 %a.a.	2016	1.170	2.105
BNDES Automático	R\$	-	5,08 %a.a.	2016	262	473
Conta garantida	R\$	CDI	15,30 %a.a.	2015	15.410	7.000
Conta garantida	R\$	-	12,50 %a.a.	2015	604	-
Financiamento imobiliário	R\$	-	13,50 %a.a.	2021	3.061	3.551
Leasing	R\$	-	16,11%a.a.	2014	-	34
Finame	R\$	TJLP	13,00 %a.a.	2015	36	79
Finame	R\$	-	2,50 %a.a.	2019	5.990	7.208
Cédula de Crédito Bancário	R\$	-	17,30 %a.a.	2016 - 2017	362	-
Crédito Direto ao Consumidor - CDC	R\$	-	15,70 % a.a.	2014	-	21
Empréstimos entre partes relacionadas - Nota explicativa nº18	R\$	CDI	12,00 % a.a.	2016	<u>10.000</u>	<u>10.000</u>
					<u>42.595</u>	<u>35.239</u>
Circulante					<u>(23.784)</u>	<u>(14.719)</u>
Não circulante					<u>18.811</u>	<u>20.520</u>

Segue abaixo cronograma de amortização da dívida:

Período	2014	2013
2014	-	14.719
2015	23.784	12.890
2016	13.119	1.995
2017	1.765	1.708
2018 à 2021	<u>3.927</u>	<u>3.927</u>
	<u>42.595</u>	<u>35.239</u>

## Garantias

Para os empréstimos e financiamentos tomados pela Companhia são concedidos como garantias aval do controlador e próprios bens financiados.

## 17 Debêntures

Modalidade	Moeda	Indexador	Encargos	Ano de	2014	2013
				vencimento		
Debêntures	R\$	CDI	11,4% a.a.	2015 -2018	<u>38.647</u>	<u>48.768</u>
Circulante					<u>12.204</u>	<u>10.121</u>
Não circulante					<u>26.443</u>	<u>38.647</u>

Em 05 de fevereiro de 2013, a Companhia realizou a primeira emissão pública de debêntures

simples, não conversíveis em ações, com esforços restritos de colocação, no valor total de R\$ 50.000. Foram emitidas 50 debêntures com o valor nominal unitário de R\$ 1.000, com vencimentos anuais, primeiro vencimento em 2014 e último vencimento em 15 de fevereiro de 2018. As Debêntures serão atualizadas com base na variação acumulada do CDI acrescido da taxa percentual equivalente a 2,67% ao ano.

Cada uma das debêntures fará jus a juros, pagável mensalmente, iniciando a partir de 15 de março de 2013 até 15 de fevereiro de 2018.

#### **Quebra de cláusulas contratuais (covenants)**

A Companhia possui debêntures que de acordo com os termos do contrato, essas debêntures serão pagas em parcelas nos próximos 4 anos. Contudo, o contrato contém *covenants* que estabelecem que ao final de cada exercício social a relação da Dívida Líquida x EBITDA calculadas com base nas demonstrações financeiras anuais seja igual ou inferior a 2,5 para o exercício de 2013 e 2,0 a partir do exercício de 2014 até a data do vencimento.

A Companhia não atingiu os índices financeiros das cláusulas contratuais da debenture, no monte de R\$ 26.443 registrado no passivo não circulante a qual deveria ser classificado no passivo circulante, entretanto, Companhia acredita que obterá êxito na renegociação das condições, motivo pela qual não realizou a reclassificação.

Segue abaixo cronograma de amortização da dívida:

<b>Período</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
2014	-	10.121
2015	12.204	12.204
2016	12.204	12.204
2017	12.204	12.204
2018	2.035	2.035
	<u>38.647</u>	<u>48.768</u>

#### **Garantias**

Para as debêntures, foram concedidas como garantia: (i) três imóveis localizados: São José do Rio Preto em valor aproximado de R\$ 18.000 (fiador), Uberlândia e Ribeirão Preto de R\$ 6.187, (ii) aplicações financeiras realizadas no montante de R\$ 8.700 (fiador), que garantem 60% do valor da operação.

Por meio da Ata da Assembléia Geral dos Debenturistas da 1ª Emissão de Debêntures Simples em 13 de dezembro de 2013 foi aprovada a substituição do imóvel de Uberlândia - MG fornecido em garantia das Debêntures por aplicações financeiras no montante de R\$ 4.000 (fiador).

## **18 Partes relacionadas**

#### **Controladora**

Em 31 de dezembro de 2014, 66,48% (idêntico a 31 de dezembro de 2013) das ações da Companhia pertencem à BPAG - Brazilian Premium Auto Group S.A, que detém o controle da Companhia.

## Operações com o pessoal-chave da administração

### **Remuneração de pessoal-chave da administração**

Os diretores são as pessoas-chaves que têm autoridade e responsabilidade por planejamento, direção e controle das atividades da Companhia.

O pessoal-chave da administração integra o quadro de funcionários de outra empresa do grupo, não havendo portanto despesas com remuneração do pessoal-chave.

Não foram pagos valores a título de: (a) benefícios pós-emprego (pensões, outros benefícios de aposentadoria, seguro de vida pós-emprego e assistência médica pós-emprego); (b) benefícios de longo prazo (licença por anos de serviço e benefícios de invalidez de longo prazo); (c) benefícios de rescisão de contrato de trabalho; e (d) remuneração baseada em ações.

### **Outras transações com partes relacionadas**

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, bem como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, são apresentados a seguir:

	<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>		<u>Resultado</u>	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
<b>Ativo</b>						
<b>Contas a receber (a)</b>						
<b>- Nota explicativa nº 8</b>						
BVAC Comércio de Veículos Ltda.	83	46	-	-	1.663	838
Aldo Biasetton Neto	-	2	-	-	-	2
<b>Outros Créditos</b>						
Mútuo financeiro a receber (b) - Nota explicativa nº 11	7.708	3.174	-	-	-	-
<b>Total do ativo</b>	<u>7.791</u>	<u>3.222</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.663</u>	<u>840</u>
<b>Passivo</b>						
<b>Empréstimos e financiamentos</b>						
Mútuo financeiro a pagar (d) - Nota explicativa nº 16	-	-	(10.000)	(10.000)	(1.280)	(915)
<b>Fornecedores</b>						
VISMOB Empreendimentos imobiliários e Participações Ltda.(c)	-	-	-	-	(1.698)	(1.468)
ILLAN Empreendimentos e Participações Ltda. (c)/(e)	-	-	(124)	-	(531)	(429)
BVAC Comércio de Veículos Ltda. (a)	-	-	(62)	(26)	(368)	(420)
Total de fornecedores - Nota explicativa nº 15	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(186)</u>	<u>(26)</u>	<u>(2.597)</u>	<u>(2.317)</u>
<b>Total do passivo</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(10.186)</u>	<u>(10.026)</u>	<u>(3.877)</u>	<u>(3.232)</u>

- (a) Transações comerciais de venda e compra de produtos e prestação de serviços.
- (b) Mútuo financeiro firmado com a parte relacionada BVAC Comércio de Veículos Ltda. para suprir necessidades de capital de giro, registrado em Outros ativos.
- (c) Refere-se à locação de imóveis para operação da Companhia.

- (d) Mútuo financeiro no valor de R\$ 10.000 tomados junto a membro próximo do acionista não controlador sendo corrigidos a taxa variável 102% do CDI mensal e registrado no resultado em despesas financeiras.
- (e) Refere-se à compra de veículo usado no valor de R\$ 124.

Para os empréstimos e financiamentos tomados pela Companhia são concedidos como garantias aplicações financeiras e aval do controlador (Notas explicativas nº 16 e 17).

## 19 Adiantamentos de clientes

	2014	2013
Adiantamentos de clientes de veículos	3.549	4.761
Adiantamentos de clientes de pós-vendas	<u>1.978</u>	<u>1.215</u>
	<u>5.527</u>	<u>5.976</u>

## 20 Salários, encargos sociais e tributos a recolher

	2014	2013
Provisão de férias e 13º salário	2.738	3.017
Salários e encargos sociais	2.028	2.257
Tributos a recolher	<u>1.236</u>	<u>1.590</u>
	<u>6.002</u>	<u>6.864</u>

## 21 Provisão para contingências

A Companhia classifica o risco de perda nos processos legais como “remotos”, “possíveis” ou “prováveis”. A avaliação da probabilidade de perda nessas ações, assim como a apuração dos montantes envolvidos, foi realizada considerando-se os pedidos dos reclamantes, a posição jurisprudencial acerca das matérias e a opinião dos consultores jurídicos da Companhia. A Companhia baseada nas normas contábeis considera não existirem riscos efetivos e não foram registradas provisões em 31 de dezembro de 2014.

### Segue composição das provisões:

	2014	2013
Trabalhistas	92	203
Ações de indenização	524	524
Outros	<u>36</u>	<u>36</u>
	<u>652</u>	<u>763</u>

A provisão trabalhista refere-se a uma ação movida por um ex-funcionário da Companhia.

As ações de indenização referem-se a processos movidos por clientes devido a problemas em veículos revendidos pela Companhia.

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível no montante de R\$ 21.230 (R\$ 24.596 em 31 de dezembro de 2013) para os quais nenhuma

provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Tributárias	18.380	21.697
Cível	2.244	1.386
Trabalhista	<u>606</u>	<u>1.513</u>
	<u>21.230</u>	<u>24.596</u>

As ações tributárias referem-se a autos de infração e imposição de multa de ICMS.

## **22 Patrimônio líquido**

### **a. Capital social**

O capital social autorizado subscrito e integralizado está representado por 36.359.000 ações ordinárias (idêntico em 31 de dezembro de 2013), no valor de R\$ 1,00 cada, pertencentes aos seguintes acionistas:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
	<b>Participação</b>	<b>Participação</b>
BPAG - Brazillian Premium Auto Group S.A.	66,48%	66,48%
Henry Visconde	33,51%	33,51%
Verônica Aparecida Concenza Vieira	0,006%	0,006%
Abin Participações e Negócios Ltda.	-	0,006%
Alexandre Carvalho Gaeta	<u>-</u>	<u>0,006%</u>
	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

### **b. Ações ordinárias**

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquido residuais da Companhia. Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme apresentado nesta nota explicativa, item (e).

### **c. Reserva legal**

É constituída a razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

### **d. Reserva de lucros**

Os lucros acumulados apurados até 31 de dezembro de 2012 foram reclassificados no patrimônio líquido de lucros acumulados para reserva de lucros, no qual foi autorizado em 2013 pela administração a absorver o prejuízo do exercício.

### **e. Dividendos**

O Estatuto Social da Companhia determina um dividendo mínimo obrigatório de 5% do lucro líquido ajustado nos termos da Lei 6.404/76.

## 23 Receita operacional líquida

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Receita de venda de veículos novos	522.449	605.742
Receita da oficina	83.911	72.351
Receita de venda de veículos usados	83.282	96.077
Receita de venda de motos novas	63.637	64.532
Receita de bônus das concessionárias	28.231	25.295
Receitas de venda de peças e acessórios	10.706	6.801
Receita de venda de motos usadas	6.625	8.315
Receitas de agregados	7.440	3.700
	<b>806.281</b>	<b>882.813</b>
Menos:		
Cofins sobre venda	(8.385)	(6.323)
ICMS sobre venda	(1.820)	(1.727)
PIS sobre venda	(1.818)	(1.373)
ISS sobre serviços prestados	(1.028)	(1.023)
IPI sobre venda	(5)	(16)
Devoluções	(1.217)	(983)
	<b>(14.273)</b>	<b>(11.445)</b>
Total devoluções e impostos	<b>(14.273)</b>	<b>(11.445)</b>
	<b>792.008</b>	<b>871.368</b>

## 24 Custos por natureza

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Custos</b>		
Custo de venda de veículos novos	(505.495)	(575.642)
Custo de venda de veículos usados	(75.605)	(90.062)
Custo de venda de motos novas	(56.172)	(56.357)
Custo da oficina	(53.655)	(46.327)
Custos de venda de peças e acessórios	(8.385)	(4.327)
Custo de venda de motos usadas	(6.017)	(7.578)
	<b>(705.329)</b>	<b>(780.293)</b>

## 25 Despesas comerciais por natureza

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Despesa com salários e encargos	(19.238)	(17.858)
Outras despesas	(7.655)	(6.671)
Despesa com comissão de vendas	(6.175)	(5.405)
Despesa com publicidade e propaganda	(5.559)	(4.078)
Despesa com fretes e carretos	(1.882)	(1.754)
Despesa com eventos	(1.200)	(852)
	<b>(41.709)</b>	<b>(36.618)</b>

## 26 Despesas gerais e administrativas por natureza

	2014	2013
Despesa com aluguéis	(11.250)	(11.293)
Despesa com depreciação e amortização	(9.464)	(9.515)
Despesa com salários e encargos	(7.693)	(7.154)
Despesa com telefonia e dados	(2.287)	(2.248)
Despesa com segurança	(1.885)	(1.858)
Despesa com limpeza	(1.758)	(1.604)
Despesa com consultoria e assessorias	(2.378)	(1.443)
Despesa com manutenção e conservação	(1.478)	(1.219)
Despesa com energia elétrica	(1.251)	(1.007)
Despesa com material de consumo	(607)	(257)
Despesa com taxa e emolumentos	(174)	(180)
Outras despesas	(6.423)	(7.593)
	<u>(46.648)</u>	<u>(45.371)</u>

## 27 Receitas (despesas) financeiras líquidas

	2014	2013
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros sobre financiamentos e debêntures	(15.122)	(12.740)
Impostos sobre operações financeiras	(2.064)	(2.553)
Despesas bancárias	(1.862)	(1.453)
Descontos concedidos	(795)	(973)
	<u>(19.843)</u>	<u>(17.719)</u>
<b>Receitas financeiras</b>		
Rendimentos sobre aplicações financeiras	330	258
Juros e multas recebidos	193	168
Descontos obtidos	162	335
Variação cambial	19	-
	<u>704</u>	<u>761</u>
	<u>(19.139)</u>	<u>(16.958)</u>

## 28 Instrumentos financeiros

### a. Classificação contábil e valores justos

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo.



**31 de dezembro de 2014**

*Em milhares de Reais*

	<b>Valor contábil</b>				<b>Valor justo</b>			
	<b>Designado ao valor justo</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>Total</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Total</b>
<b>Ativos financeiros não mensurados ao valor justo</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	-	260	-	260	-	-	-	-
Aplicações financeiras	430	-	-	430	-	430	-	430
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-	26.089	-	26.089	-	-	-	-
Outros créditos	-	12.619	-	12.619	-	-	-	-
<b>Passivos financeiros mensurados ao valor justo</b>								
Empréstimos e financiamentos	-	-	42.595	42.595	-	42.595	-	42.595
Debêntures	-	-	38.647	38.647	-	38.647	-	38.647
<b>Passivos financeiros não mensurados ao valor justo</b>								
Fornecedores	-	-	55.004	55.004	-	55.004	-	55.004

**31 de dezembro de 2013**

*Em milhares de Reais*

	<b>Valor contábil</b>				<b>Valor justo</b>			
	<b>Designado ao valor justo</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>Total</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Total</b>
<b>Ativos financeiros não mensurados ao valor justo</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	-	2.067	-	2.067	-	-	-	-
Aplicações financeiras	391	-	-	391	-	391	-	391
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	-	28.291	-	28.291	-	-	-	-
Outros créditos	-	4.634	-	4.634	-	-	-	-
<b>Passivos financeiros mensurados ao valor justo</b>								
Empréstimos e financiamentos	-	-	35.239	35.239	-	35.239	-	35.239
Debêntures	-	-	48.768	48.768	-	48.768	-	48.768
<b>Passivos financeiros não mensurados ao valor justo</b>								
Fornecedores	-	-	83.207	83.207	-	83.207	-	83.207

### **Valor justo versus valor contábil**

Os valores contábeis, referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

### **b. Gerenciamento dos riscos financeiros**

A Companhia apresenta exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia para cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital da Companhia.

### **c. Estrutura do gerenciamento de risco**

A Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. A Administração é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco. Os gestores de cada departamento se reportam regularmente a Administração sobre as suas atividades.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

**d. Risco de crédito**

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente do contas a receber de clientes e outros recebíveis e caixa e equivalentes de caixa.

***Exposição a riscos de crédito***

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

		<b>Valor contábil</b>	
	<b>Nota</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Caixa e equivalentes de caixa	7	690	2.458
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	8	26.089	28.291
Outros créditos	11	12.619	4.634

***Caixa e equivalentes de caixa***

A Companhia detinha caixa e equivalentes de caixa de R\$ 690 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 2.458 em 31 de dezembro de 2013), os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos.

***Contas a receber de clientes e outros recebíveis***

As movimentações da provisão para perdas por redução no valor recuperável (*impairment*) são apresentadas a seguir:

<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	(549)
Reconhecimento efetivo da perda	97
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>(452)</b>

A despesa com a constituição dessa provisão foi registrada na rubrica de despesas comerciais na demonstração do resultado. Quando esgotados os esforços para recuperação das contas a receber de clientes, os valores creditados nessa provisão são, em geral, revertidos contra a baixa definitiva do título.

A Companhia acredita que os montantes que não sofrem perda de redução no valor recuperável e que estão vencidos há mais de 30 dias são cobráveis, com base em histórico de comportamento de pagamento.

A Companhia acredita que nenhuma provisão será necessária com relação a contas a receber não vencido.

A composição por vencimento dos empréstimos e recebíveis na data das demonstrações financeiras para os quais não foram reconhecidas perdas por redução no valor recuperável era a seguinte:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
A vencer	15.091	12.228
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	5.569	13.583
De 31 a 60 dias	1.466	306
De 61 a 90 dias	508	206
De 91 a 180 dias	1.348	812
Acima de 181 dias	<u>2.559</u>	<u>1.705</u>
	26.541	28.840
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	<u>(452)</u>	<u>(549)</u>
	<u><u>26.089</u></u>	<u><u>28.291</u></u>

A realização do crédito do contas a receber de clientes é avaliada com base na política de crédito estabelecida pela diretoria. O contas a receber de clientes é relacionado a vários clientes e a Companhia considera o estágio dos procedimentos internos e externos de cobrança para estimar uma provisão para crédito de liquidação duvidosa em contrapartida ao resultado para tais títulos, o que normalmente ocorre para títulos vencidos há mais de 90 dias, sendo feita uma análise individual dos títulos, conforme metodologia revisada pela administração.

Baseado no monitoramento do risco de crédito de clientes, a Companhia acredita que a provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração em face de eventuais perdas.

#### **e. Risco de liquidez**

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A gestão desse risco se dá pela composição de um capital de giro de curto prazo que sustente as operações de vendas, como: estoque médio e prazo médio de recebíveis, recursos com taxas atrativas e de curto prazo, com giro médio de pagamento dessas operações de 60 dias. Esse capital normalmente é composto de adiantamentos de clientes, 60 dias para pagamento de alguns veículos novos e limite de crédito nos bancos parceiros.

#### ***Exposição a riscos de liquidez***

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

#### **Cronograma de amortização da dívida**

<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>Valor Contábil</b>	<b>Fluxo de caixa contratual</b>						
		<b>12 meses</b>	<b>13 a 24 meses</b>	<b>25 a 36 meses</b>	<b>37 a 48 meses</b>	<b>49 a 60 meses</b>	<b>61 a 75 Meses</b>	
Fornecedores	55.004	55.004	55.004	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	42.595	45.845	25.834	14.319	1.765	1.708	1.607	612
Debêntures	38.647	47.370	16.787	15.106	13.409	2.068	-	-

31 de dezembro de 2013	Valor Contábil	Fluxo de caixa						
		contratual	12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	37 a 48 meses	49 a 60 meses	61 a 93 Meses
Fornecedores	83.207	83.207	83.207	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	35.239	40.300	25.111	5.134	3.537	2.036	1.944	2.537
Debêntures	48.768	75.860	16.644	18.697	18.722	18.723	3.074	-

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ser realizados antecipadamente.

**f. Risco de mercado**

Risco de mercado são as alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros que impactam nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. Pelas transações e operações em aberto, o risco relevante é o risco da taxa de juros.

**Risco de taxa de juros**

Risco de taxa de juros é o risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido às alterações adversas nas taxas de juros, que podem ser ocasionadas por fatores relacionados a crises econômicas e/ou alterações na política monetária no mercado interno. Essa exposição refere-se, principalmente, a mudanças nas taxas de juros de mercado que afetem os passivos da Companhia indexados pelo CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

**Perfil**

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros variáveis da Companhia era:

		Valor contábil	
		2014	2013
<b>Instrumentos de taxa pré-fixada</b>			
Fornecedores		48.599	72.499
Empréstimos e financiamentos		15.979	9.649
	<b>Risco</b>	<b>Valor contábil</b>	
		<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Instrumentos de taxa variável</b>			
Empréstimos e financiamentos	TJLP e CDI	26.616	31.608
Debêntures	CDI	38.647	48.768

**Análise de sensibilidade**

A Companhia possui R\$ 65.263 de debêntures e empréstimos e financiamentos indexados a taxa pós-fixada, substancialmente o CDI e TJLP. No quadro abaixo são considerados três cenários, considerando as variações percentuais do CDI e TJLP, sendo o cenário provável 10% superior à taxa média de juros efetivos em 2014. Os demais cenários consideram uma valorização do CDI e TJLP em 25% e 50% sobre essa taxa e representam o impacto das despesas financeiras em resultado do período e patrimônio líquido.

**Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Apreciação das taxas**

Instrumentos	Exposição 2014	Risco	Cenários					
			Provável		Aumento do Índice em 25%		Aumento do Índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Passivos Financeiros - Financiamentos	(1.206)	Aumento TJLP	5,00	(60)	6,25	(75)	7,50	(90)
Passivos Financeiros - Financiamentos	(25.410)	Aumento CDI	10,77	(2.737)	13,46	(3.421)	16,16	(4.105)
Passivos Financeiros - Debêntures	<u>(38.647)</u>	Aumento CDI Pré-Over	11,57	<u>(4.471)</u>	14,46	<u>(5.589)</u>	17,36	<u>(6.707)</u>
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>(65.263)</b>	<b>***</b>	<b>***</b>	<b>(7.268)</b>	<b>***</b>	<b>(9.085)</b>	<b>***</b>	<b>(10.902)</b>
<b>Impacto no resultado e no patrimônio líquido</b>						<b><u>(1.817)</u></b>	<b><u>(3.634)</u></b>	

**Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Depreciação das taxas**

Instrumentos	Exposição 2014	Risco	Cenários					
			Provável		Redução do Índice em 25%		Redução do Índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
Passivos Financeiros - Financiamentos	(1.206)	Redução TJLP	5,00	(60)	3,75	(45)	2,50	(30)
Passivos Financeiros - Financiamentos	(25.410)	Redução CDI	10,7	(2.737)	8,08	(2.052)	5,39	(1.368)
Passivos Financeiros - Debêntures	<u>(38.647)</u>	Redução CDI Pré-Over	11,5	<u>(4.471)</u>	8,68	<u>(3.354)</u>	5,79	<u>(2.236)</u>
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>(65.263)</b>	<b>***</b>	<b>***</b>	<b>(7.268)</b>	<b>***</b>	<b>(5.451)</b>	<b>***</b>	<b>(3.634)</b>
<b>Impacto no resultado e no patrimônio líquido</b>						<b><u>1.817</u></b>	<b><u>3.634</u></b>	

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

**g. Gestão de capital**

Os objetivos da Companhia ao administrar o capital são os de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos sócios e benefícios às outras partes interessadas, bem como otimizar a estrutura de capital com foco na manutenção de indicadores monitorados pela Gerência Financeira e Administração. Esses indicadores correspondem aos índices:

- De liquidez corrente (ativo circulante pelo passivo circulante) Maior ou igual a 1
- De alavancagem financeira(\*) Maior que 1

(\*) (\*) Se o grau de alavancagem financeira (GAF) for maior que 1,0 indica que a alavancagem será considerada favorável: o retorno do Ativo Total (conjunto de bens e direitos da Companhia, expressos em moeda) será razoavelmente maior que a remuneração paga ao capital de terceiros.

Os índices de liquidez e alavancagem estão demonstrados abaixo:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Ativo circulante	101.318	125.711
Passivo circulante	<u>102.521</u>	<u>120.887</u>
<b>Índice de liquidez</b>	0,988	1,040
Resultado do período	(22.099)	(5.829)
Patrimônio líquido	<u>22.702</u>	<u>34.301</u>
RPL (retorno sobre o patrimônio líquido)	(0,973)	(0,170)
Resultado do período	(22.099)	(5.829)
Ativo total	<u>171.129</u>	<u>215.118</u>
RAT (retorno sobre o ativo total)	<u>(0,129)</u>	<u>(0,027)</u>
GAF (grau de alavancagem financeira) RPL/RAT	<u>7,543</u>	<u>6,300</u>

## 29 Compromissos com contratos

Os arrendamentos operacionais não canceláveis serão pagos da seguinte forma:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Menos de ano	8.994	10.992
Entre um e cinco anos	13.189	21.113
Mais de cinco anos	<u>1.365</u>	<u>912</u>
<b>Total</b>	<u>23.548</u>	<u>33.017</u>

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possui contratos de aluguéis assinados, com compromisso de desembolsos anuais, conforme demonstrado no quadro acima, cuja vigência dos contratos de locação ocorrerá em média até 2017.

Os arrendamentos mercantis operacionais que a Companhia possui são referentes aos prédios utilizados para instalação de suas concessionárias nas cidades de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São Paulo, Uberlândia, Porto Alegre e Caxias do Sul.

## 30 Demonstrações de fluxo de caixa

### a. Caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas de acordo com o CPC 03 R2.

### b. Imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 a Companhia realizou vendas de ativo imobilizado no montante líquido de R\$ 11.602, dos quais R\$ 3.500 são itens não caixa referente a outras contas a receber.

Adicionalmente, a Companhia adquiriu ativo imobilizado ao custo total de R\$ 10.322, dos quais R\$ 132 são itens não caixa referente ao contrato de Cédula de Crédito Bancário.

### **31 Eventos subsequentes**

Em janeiro de 2015, a Companhia recebeu o montante de R\$ 10.000 da BVAC Comércio de Veículos Ltda como quitação parcial do saldo devedor referente ao contrato de mútuo mantido entre as sociedades.

\* \* \*

### **Composição da Diretoria**

Jörg Henning Dornbusch  
*Diretor Presidente*

Henry Visconde  
*Diretor Geral*

Verônica Aparecida Cocenza Vieira  
*Diretora Financeira*

### **Contadora**

Verônica Aparecida Cocenza Vieira  
CRC/SP 1 SP193416/O-5